

BEM-ESTAR ORGANIZACIONAL

# Cada vez mais sós

QUANDO NÃO COOPERAMOS, QUANDO JÁ NÃO APRENDEMOS UNS COM OS OUTROS, SOFREMOS. QUAIS AS CAUSAS QUE JUSTIFICAM QUE ISSO ACONTEÇA CADA VEZ MAIS CEDO?

**A** etimologia da palavra “cooperação” remete-nos para o prefixo “co”, que significa “conjunto”. Já “operação” vem do latim “*operatio-ne*”. Daqui, poderemos constatar a ideia de ação em conjunto. Por esta razão, não haverá discussão construtiva, conversa, negociação, sem espírito de cooperação, o que nos

faz perceber que a vida humana, a evolução de todas as espécies, depende disso mesmo: cooperação. Não do mais forte ou do que melhor se adapta ao meio. Nem, tão-pouco, da aprovação divina.

Já a palavra “escola” tem a sua origem na Grécia Antiga: “*skhole*”. Mais tarde, o latim transformou-a em “*scho-la*”. Em todos estes momentos consagra-lhe a ideia de debate. Mas escola também significava “folga ou ócio”.

Onde terá sido que nos perdemos? Onde está essa escola do bem-estar e do debate? Todos sabemos que quando não cooperamos, quando não aprendemos uns com os outros, sofremos! Mas por que é que isso continua a acontecer? A frustração, a ansiedade, até mesmo algumas doenças comportamentais surgem deste desencontro. Por isso, estamos - cada vez mais - sós. E isso dói...

## O COMPLEXO DE DARWIN

Há muito que defendo que, em especial nas relações humanas, a competição é o mais desnecessário dos mitos. Historicamente, a verdadeira razão para que, em tudo, tenhamos preferido a competição à cooperação está relacionada com um “conveniente” erro em torno da teoria da evolução das espécies de Charles Darwin, obra publicada em 1859<sup>1</sup>. Aqui se inicia o percurso daquilo que viria a ser, centenas de anos depois, a pós-verdade. Vamos então aos factos.

Estamos em meados do século XIX e Darwin, surpreendentemente, descreve o modo como tudo evolui na Natureza. A grande “extravagância” resulta do facto de ele considerar que a evolução é um processo independente da interferência divina. Esta é realmente a ideia mais fraturante de toda a sua obra. Tal é notório, especialmente, se tivermos em consideração a época em que isso aconteceu. Marx elogiou Darwin, dando ao socialismo marxista bases biológicas, argumentando: do mesmo modo que o organismo luta contra um ambiente hostil, a classe trabalhadora deveria revoltar-se contra aqueles que os exploram. Porém, Darwin era um naturalista. Não se revia nas elaborações dos filósofos do seu tempo.

Eis-nos chegados ao ponto em que a ciência económica, a social e até a política se aproveitam de uma lamentável mentira em torno da Teoria da Evolução das Espécies e de uma pretensa “lei do mais apto”. Porém, ao contrário do que se pensa, esta suposta lei nada tem a ver com Darwin. A lei da sobrevivência do mais apto é, afinal, uma ideia de Herbert Spencer. Esta foi erradamente usada até aos nossos dias para justificar a competição desenfreada e cruel entre em-

## O SOFRIMENTO É O QUE NOS UNE?

E se for o sofrimento aquilo que nos une? E se não for o amor que nos aproxima? Então, Ursula Le Guin tinha razão ao afirmar que o “amor não obedece à mente. Transforma-se em ódio quando é forçado. Os laços que nos unem estão para além da escolha. Somos irmãos. Somos irmãos naquilo que partilhamos. Na dor, que cada um de nós tem de sofrer sozinho, na fome, na pobreza, na esperança, conhecemos a nossa fraternidade”. Trata-se de uma possibilidade que tudo colocaria em causa, bem sei. Contudo, prefiro acreditar que só um bem-estar sincero e para todos nos poderá livrar do sofrimento. Em especial dentro das organizações. Creio mesmo que este será o catalisador das mudanças aos mais variados níveis da nossa sociedade. A Natureza encarregar-se-á de fazer o resto. Basta, para isso, que estejamos atentos ao que por lá se passa. Em especial no que à cooperação e à aprendizagem diz respeito.

presas, países, pessoas, economias, famílias, raças, etc. Tal hipotecou a inteligência e a razão até aos nossos dias. Darwin provou, exatamente, o inverso do que por aí se afirma. A Natureza é, afinal, bondosa...

Todos os princípios de Darwin nos remetem para a solidariedade. Ele defendeu que a Natureza, através de um mecanismo espontâneo, preserva as qualidades imprescindíveis

se dá na presença do apoio mútuo. Por que seria diferente nas organizações?

Então, cada espécie coopera, associando-se em torno da resolução de problemas comuns. Orientando-se para a sua própria natureza: o bem-estar da comunidade. Certo é que nada na Natureza, incluindo o ser humano, está dependente de condições de domínio do mais forte sobre o outro para evoluir. Pelo contrário, a dominação traz o atraso, o retrocesso no que é ser humano. Isto também é verdade nas organizações. De igual modo, ao contrário do que é popularmente afirmado, é mentira que a “liberdade de cada um termina onde começa a liberdade do outro”. Herbert Spencer, Lenine e tantos outros, não tinham razão! É exatamente o contrário. Não posso ser livre, feliz,

responsavelmente já se vê, enquanto houver quem não o seja. Como seria diferente nas organizações? Como poderemos resolvê-lo? Com espírito de cooperação e aprendizagem mútua. Tudo tem sido uma grande mentira? Temo ter de reconhecer que sim... 7

“E se for o sofrimento aquilo que nos une? E se não for o amor que nos aproxima?”

à sobrevivência das espécies, libertando-as daquilo que pode impedir a sua evolução. Assim se justificando a dita especialização e evolução natural. Nunca a “lei do mais forte”! Cientistas, religiosos, marxistas e até capitalistas uniram-se em torno da mais ignóbil mentira. No mundo das organizações, esta falácia remeteu-nos para comunidades injustas e modelos económicos irresponsáveis. E por aí vamos, infelizmente...

Com a unificação das ciências, proposta por Darwin, o ser humano está – agora – nas mesmas condições de qualquer outro ser que evolui no planeta. Bastará observar a Natureza, um ninho de abelhas, um formigueiro, para compreender que a evolução só



**PAULO VIEIRA DE CASTRO**

Diretor do Dep. de Bem-Estar nas organizações I-FACT – Institute of Applied Consciousness Technologies – E.U.A. paulo@conscioustech.com

<sup>1</sup>Desde essa época que se confunde a obra de Darwin com a de outros ilustres pensadores da evolução. A este movimento, o biólogo Thomas Henry Huxley chamou Darwinismo. Atente-se no facto de não raras vezes Darwin e Darwinismo serem mesmo inconciliáveis. Isto é, especialmente, notório nas questões sociais e políticas.